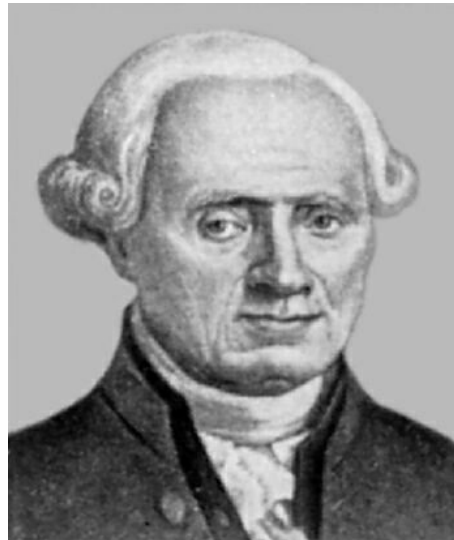


CHARLES MESSIER E A SUA OBRA

Guilherme de Almeida

Charles Joseph Messier nasceu na cidade de Badonvillier, na Lorena, em 26 de Junho de 1730. Aos vinte e um anos foi para Paris, sendo admitido como desenhador e discípulo pelo astrónomo Joseph-Nicolas Delisle (1688-1768). Rapidamente se fez notar pela qualidade das suas observações astronómicas e pelos registos que delas obtinha. Em pouco tempo tornou-se um verdadeiro especialista dos instrumentos de observação astronómica, ficando também a seu cargo os arquivos do Observatório da Marinha. Messier foi o primeiro astrónomo francês a estudar o regresso do cometa de Halley, na passagem de 1758-1759. A partir daí ficou fascinado por este tipo de objectos e decidiu lançar-se à descoberta de novos cometas.



Charles Joseph Messier
(1730-1817)

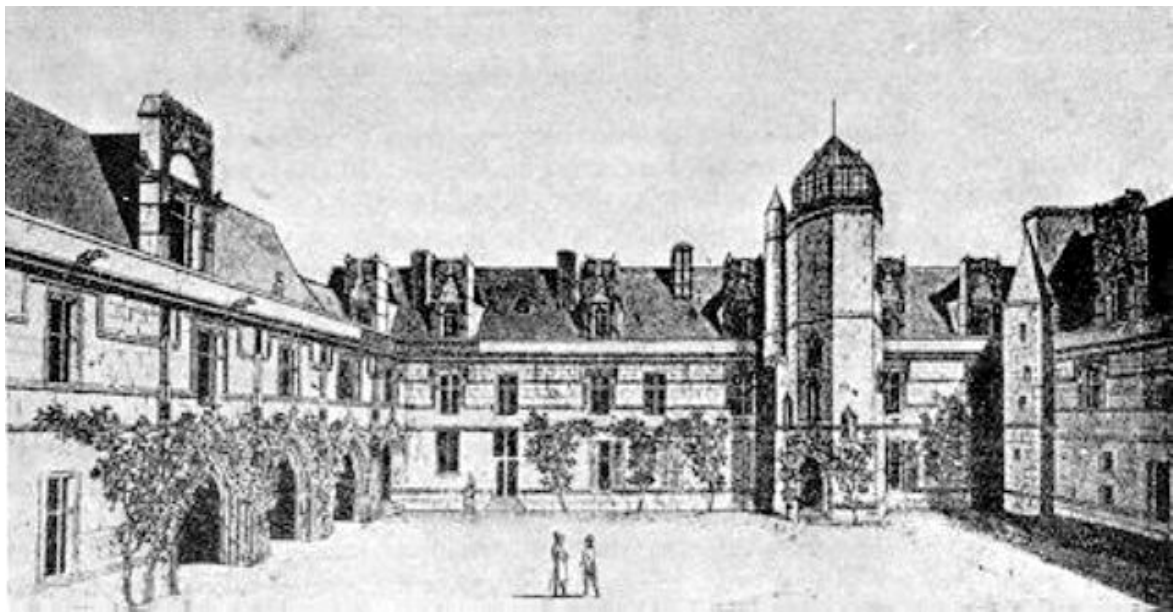
As suas qualidades de observador, o nível dos seus trabalhos e a paixão pela Astronomia tornaram-no apreciado pelas instituições científicas da sua época. Foi eleito membro da *Royal Society de Londres* (1764) e do *Bureau des Longitudes*. Em 1770 entrou para a Academia das Ciências e tornou-se também membro das academias científicas de S. Petersburgo e de Berlim. Durante os seus oitenta e seis anos de vida descobriu 46 cometas, dos quais 21 eram novos (verdadeiras descobertas e não cometas já conhecidos ou anteriormente observados por outros). Nunca houve e dificilmente haverá um descobridor de cometas tão produtivo e empenhado. A sua perseverança era de tal ordem que o rei Luís XV lhe atribuiu o título de "*Furet des Comètes*" (Bisbilhoteiro dos Cometas).

Muitas vezes pensou que tinha descoberto um novo cometa, tendo posteriormente verificado que se tratava de falso alarme: objectos de aparência semelhante, mas que não eram cometas, confundiam-no frequentemente. Não estava especialmente bem equipado: utilizava uma luneta (telescópio refractor) com 108 mm de abertura e os seus enganos eram mais que compreensíveis. Ainda hoje, quem observa um enxame globular, com um telescópio pequeno (que não resolve o enxame) sabe bem que é muitíssimo parecido com um cometa enquanto está longe do Sol e a cauda não se desenvolve. A semelhança também é notável quando se observam algumas galáxias e nebulosas. Messier era um excelente observador, mas os enganos acontecem aos melhores. Farto de falsos alarmes, e para não se voltar a enganar, decidiu fazer uma compilação de tudo o que era observável no céu de Paris e que poderia parecer-se com um cometa, embora não o fosse.

Essa compilação, cuja primeira edição surgiu em 1771 e foi publicada nas *Mémoires de l'Académie*, ficou conhecida como *Catálogo de Messier* e incluía nebulosas, enxames de estrelas e galáxias. Pensou, e com razão, que das próximas vezes que observasse um objecto suspeito no céu poderia dissipar dúvidas verificando se esse objecto já constava, ou não, do seu catálogo. Convém recordar que no tempo de Messier a noção de galáxia não existia e o poder de resolução dos telescópios era relativamente fraco; por isso, as galáxias, bem como alguns enxames de estrelas que o seu telescópio não resolvia, receberam no seu

catálogo a designação de "nebulosas". Os objectos do Catálogo de Messier são genericamente designados por M seguido do número de ordem da descoberta do objecto correspondente: por exemplo, M1 é a Nebulosa do Caranguejo, na constelação do Touro, M 42 é a Nebulosa de Oriente, M 45 é o enxame estelar aberto das Plêiades, M 31 é a Galáxia de Andrómeda, etc.

Muitas cartas celestes actuais indicam as posições dos objectos de Messier, relativamente às constelações. O catálogo original incluía 103 objectos, mas nem todos foram descobertos pelo próprio Messier. Também há alguns mistérios: M 102 é uma repetição de M 101 (novamente catalogado por engano); M 91 não voltou a ser encontrado na posição indicada por Messier (tratava-se, ironicamente, segundo hoje se crê, de um ... cometa !).



Aspecto do Hotel de Cluny, ao fundo da imagem, no tempo de Charles Messier. Messier fazia as suas observações no topo da torre.

Charles Messier faleceu em Paris, a 12 de Abril de 1817. Mais tarde, outros astrónomos acrescentaram alguns objectos à sua lista: Camille Flammarion (1842-1925) acrescentou, como M 104, a galáxia Sombrero (na constelação da Virgem); Helen Hogg (1903-1966) incluiu no catálogo 3 objectos descobertos por Méchain (1744-1804), atribuindo-lhes as designações M 105, M 106 e M 107. Posteriormente a lista foi ampliada com os objectos M 108 e M 109.

Contrariamente à intenção original, os objectos do Catálogo de Messier ficaram famosos por si mesmos e não como lista para desfazer enganos em possíveis descobertas de cometas. O próprio autor ficou mais conhecido por esse catálogo, embora também tenha feito outros trabalhos de mérito. Ainda hoje, grande parte dos objectos mais interessantes de observar em binóculos e pequenos telescópios são os do Catálogo de Messier. Sendo relativamente extensos e acessíveis à observação, estes objectos contribuíram, e continuarão a contribuir para que os astrónomos amadores vivam a alegria e a fascinação da imensidade cósmica.

No seu caderno de observações, Messier registava sempre algumas indicações sobre a impressão que os objectos observados lhe deixavam. Por exemplo:

« [...] luz esbranquiçada e alongada, em forma de chama de vela.» (M 1).

« [...] a mais bela nebulosa do céu» (M42).

« [...] o centro é brilhante e a luz que o rodeia é redonda.» (M 2).

Se fosse vivo, Messier teria (em 2005) 274 anos. Em 12 de Abril de 2006 completam-se 189 anos após a morte deste grande observador.

Guilherme de Almeida

BIBLIOGRAFIA

[1] Guillaud-Saumur, e Réthoré, O.—*Les Objects de Messier*, Masson, Paris, 1995.

[2] Ferreira, Máximo e Almeida, Guilherme de—*Introdução à Astronomia e às Observações Astronómicas*, Plátano Editora, 7.^a edição, Lisboa, 2004.

[3] Almeida, Guilherme de e Ré, Pedro—*Observar o Céu Profundo*, Plátano Editora, 7.^a edição, Lisboa, 2004.